

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F1-	A3
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Yvyrupa
LOCALIDADE	Conjunto das Aldeias Guarani localizadas no Estado do Espírito Santo; Conjunto das Aldeias Guarani localizadas no Estado do Rio de Janeiro; Conjunto das Aldeias Guarani localizadas no Estado de São Paulo; Conjunto das Aldeias Guarani localizadas no Estado do Paraná; Conjunto das Aldeias Guarani localizadas no Estado de Santa Catarina; Conjunto das Aldeias Guarani localizadas no Estado do Rio Grande do Sul;
MUNICÍPIO / UF	ES, RJ, SP, PR, SC, RS

2. RELAÇÃO DOS BENS

2.1. CELEBRAÇÕES

DENOMINAÇÃO	Nhemongarai				IDENTIFICADO		1	
					SIM	NÃO		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Até Atualmente	LUGAR	Território Guarani (Yvyrupa)				
DESCRIÇÃO	AO FALAR DO SILÊNCIO DE MISSIONÁRIOS E CRONISTAS A RESPEITO DOS RITUAIS GUARANI ¹ , HÉLÈNECLASTRES (1978) SUGERE A HIPÓTESE DE QUE ESTES, ASSIM COMO SEUS LUGARES DE REALIZAÇÃO, TENHAM SIDO INTENCIONALMENTE PROTEGIDOS DOS OLHARES E INTERVENÇÕES DESSES AGENTES DA COLONIZAÇÃO. NO ENTANTO, DESDE PRINCÍPIOS DO SÉCULO PASSADO, VÊ-SE UMA PROLIFERAÇÃO DE REFERÊNCIAS A RITUAIS FREQUENTEMENTE IDENTIFICADOS COMO NHEMONGARAI, NHEEMONGARAI, NIMONGARAI, ETC. POR VEZES, OS RITUAIS SÃO IDENTIFICADOS POR UM TERMO QUE REMETE A ALGUM ASPECTO ESPECÍFICO, COMO NO CASO DOS GUEMBÊ NHEMONGARAI (RITUAL DO GUEMBÊ); YKARAÍ (RITUAL DE ÁGUA); KYRINGUÊRERY (RITUAL DE NOMINAÇÃO DAS CRIANÇAS), KA'AXAÍ (RITUAL DA ERVA MATE). NO CASO DA REFERÊNCIA CULTURAL AQUI DESCRITA, UTILIZAMOS O TERMO							

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
--------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	GENÉRICO <i>NHEMONGARAI</i> EM REFERÊNCIA A UM CONJUNTO AMPLO DESSES RITUAIS, RECONHECENDO QUE ELES GUARDAM ESPECIFICIDADES CONFORME A ÉPOCA OU O LUGAR EM QUE SÃO PRATICADOS. NA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XX, NIMUENDAJU JÁ DESCREVE UM RITUAL EM QUE, APÓS HORAS DE CANTOS ACOMPANHADOS PELAS BATIDAS PERCUSSIVAS DE TAQUARAS (<i>TAKUAPU</i>) SEGURADAS POR MULHERES, O XAMÃ GUARANI MOLHA O PEITO E A CABEÇA DE UMA CRIANÇA COM ÁGUA E ENTRECASCA DE CEDRO E, “<i>DEPOIS DE MUITOS ESFORÇOS, DESCOBRE AFINAL O NOME DA CRIANÇA, COCHICHANDO-O AO OUVIDO DOS PADRINHOS</i>” (1954:38). NIMUENDAJU ENFATIZA QUE A DESCOBERTA DO NOME, QUE É ENVIADO À CRIANÇA PELOS DEUSES, É FEITA POR INSPIRAÇÃO. ELE TAMBÉM EXPLICA QUE OS CANTOS OUVIDOS DURANTE ESSE RITUAL SÃO ESPECÍFICOS ÀQUELA OCASIÃO E DIFERENTES DOS CANTOS COTIDIANOS. LÉON CADOGAN (1950) CONTA QUE UMA CRIANÇA É LEVADA PELOS PAIS A UM XAMÃ, PARA QUE SEU NOME SEJA REVELADO. ELE AFIRMA QUE ISTO PODE OCORRER NOS PRIMEIROS MESES DE VIDA OU QUANDO A CRIANÇA JÁ CONSEGUE ANDAR, INDICANDO QUE SUA ALMA-PALAVRA ESTÁ BEM ESTABELECIDADA NO CORPO. ASSIM COM NIMUENDAJU, CADOGAN ENFATIZA QUE AO XAMÃ CABE ESCUTAR OU REVELAR O NOME, JAMAIS ESCOLHÊ-LO. PARA TANTO, O XAMÃ FAZ USO DE TABACO E SE DEDICA A CANTOS E REZAS, NUMA COMUNICAÇÃO COM OS DEUSES QUE PODE DURAR VÁRIOS DIAS, ATÉ QUE ELE DESCUBRA “<i>A PROCEDÊNCIA DA PALAVRA-ALMA QUE SE ENCARNOU NA CRIANÇA</i>”(1950:238). O MESMO AUTOR (1948) ASSOCIA AS PRÁTICAS RITUAIS À AGRICULTURA GUARANI, DESCREVENDO RITUAIS QUE ACOMPANHAM O CICLO DE PLANTIO DE DIFERENTES CULTIVOS GUARANI, COMO O <i>AVAXIETE</i> (MILHO), <i>JETY</i> (BATATA DOCE) E <i>MANDIÓ</i> (MANDIOCA). CADOGAN (1957) TAMBÉM SE REFERE À REALIZAÇÃO DE RITUAIS RELATIVOS À CAÇA E A DIFERENTES PLANTAS ENCONTRADAS NA MATA (1957). A ASSOCIAÇÃO DE RITUAIS ESPECÍFICOS À DISPONIBILIDADE DOS RECURSOS NATURAIS ENCONTRADOS EM DETERMINADA REGIÃO É UM FATOR CADA VEZ MAIS IMPORTANTE, CONFORME O ACESSO DOS GUARANI A ESSES RECURSOS DIMINUI. SEJA POR CONTA DA DIMINUIÇÃO DE GRANDE PARTE DO SEU TERRITÓRIO OU PELA ESCASSEZ DE ÁREAS FÉRTEIS OU BOAS MATAS, EM FUNÇÃO DA PROXIMIDADE DAS TERRAS INDÍGENAS COM CENTROS URBANOS EM EXPANSÃO E EMPREENDIMENTOS DE DIVERSOS TIPOS, A CELEBRAÇÃO DE RITUAIS É CADA VEZ MAIS CERCEADA. MESMO DIANTE DESSES OBSTÁCULOS, OS <i>NHEMONGARAI</i>, DESCRITOS TAMBÉM NA LITERATURA ETNOGRÁFICA RECENTE, SÃO
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

	OCASIÕES QUE REÚNEM NÃO APENAS A COLETIVIDADE DAS COMUNIDADES MAIS PRÓXIMAS, COMO TAMBÉM PARENTES E LIDERANÇAS ESPIRITUAIS QUE SE DESLOCAM DE PARTES DISTANTES DO AMPLO, EMBORA FRAGMENTADO TERRITÓRIO GUARANI. O “NHEMONGARAI” CONSTITUI UMA REFERÊNCIA CULTURAL CENTRAL PARA OS GUARANI, INTEGRANDO-SE ÀS DEMAIS REFERÊNCIAS CULTURAIS IDENTIFICADAS NESTA PESQUISA E POTENCIALIZANDO AS AMPLAS REDES DE RELAÇÕES GUARANI. NOTAS: ¹ A MESMA AUTORA MENCIONA QUE O JESUÍTA ANTÔNIO RUIZ DE MONTOYA REGISTROU UMA ÚNICA VEZ A REALIZAÇÃO DE RITUAL DE CULTO AOS OSSOS (1978:20). REFERÊNCIAS: CADOGAN, LEON. LOS ÍNDIOSJEGUAKÁTENONDÉ (Mbyá) DEL GUAIRÁ, PARAGUAY. <i>AMÉRICA INDÍGENA</i>, VIII, n. 2, MÉXICO, 1948, pp. 131-139. CADOGAN, LEÓN. LA ENCARNACIÓN Y LA CONCEPCIÓN; LAMUERTE Y LA RESURRECCIÓN EN LA POESÍA SAGRADA “ESOTÉRICA” DE LOSJEGUAKA-VATENONDÉ PORÃ-GUE (Mbyá-GUARANI) DEL GUAÍRA PARAGUAY. <i>REVISTA DO MUSEU PAULISTA</i>, NOVA SÉRIE, IV, SÃO PAULO, 1950, pp. 233-246. CADOGAN, LEON. APORTE PARA LA INTERPRETACIÓN DE UN APELLIDO GUARANI. <i>REVISTA DE ANTROPOLOGIA</i>. V, n. 2, SÃO PAULO, 1957, pp189-196. CLASTRES, HÉLÈNE. <i>TERRA SEM MAL</i>. O PROFETISMO TUPI-GUARANI. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 1978 [1975]. NIMUENDAJU, CURT. APONTAMENTOS SOBRE OS GUARANI [TRADUÇÃO E NOTAS DE EGON SCHADEN] -- SÃO PAULO : [s.n.], 1954.					
	REGISTROS				Nº	
	CONTATOS				Nº	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

2.2. EDIFICAÇÕES

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

2.3. FORMAS DE EXPRESSÃO

DENOMINAÇÃO	Nhemongueta				IDENTIFICADO		2
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Até Atualmente	LUGAR	Território Guarani (Yvyrupa)			
DESCRIÇÃO	A LITERATURA REFERENTE AOS GUARANI É FARTA EM REFERÊNCIAS À IMPORTÂNCIA QUE TÊM SUAS PALAVRAS. A RIQUEZA E A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA GUARANI FORAM CONSTATADAS E ADMIRADAS POR ESTUDIOSOS DESDE MONTOYA (1639). EM TEXTOS CONTEMPORÂNEOS, DESDE O INÍCIO DO SÉCULO VINTE, DESCRIÇÕES ETNOGRÁFICAS DESTACAM A PALAVRA COMO TENDO UM PAPEL CENTRAL, TANTO NOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO E CIRCULAÇÃO DE SABERES, COMO NA CONSTITUIÇÃO DA PESSOA GUARANI. NESTE SENTIDO, MAIS DO QUE TENTAR ENTENDER A LÍNGUA GUARANI, PESQUISADORES COMEÇARAM A DAR MAIOR ATENÇÃO AOS SEUS CONTEXTOS DE EXPRESSÃO, PROCURANDO COMPREENDER OS SENTIDOS DESTA COMUNICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE DIFERENTES EXPERIÊNCIAS E RELAÇÕES. EMBORA OS AUTORES AQUI CITADOS TENHAM TRABALHADO EM PERÍODOS E CONTEXTOS ETNOGRÁFICOS DIFERENTES, TENDO POR NORTE QUESTÕES E ABORDAGENS DIVERSAS, E NÃO SEJA POSSÍVEL DETALHAR DISTINÇÕES IMPORTANTES NESTE TEXTO, AS DIVERGÊNCIAS CONSIDERÁVEIS NÃO REMETEM À CENTRALIDADE DA PALAVRA PARA OS GUARANI, MAS ÀS INTERPRETAÇÕES QUE DECORREM DESTA CONSTATAÇÃO. NESTE ÂMBITO, ENCONTRAMOS O QUE PODERÍAMOS DESCREVER COMO DUAS VERTENTES COMPLEMENTARES: EXPLICAÇÕES SOBRE O SIGNIFICADO E OS SENTIDOS DA PALAVRA FALADA; E DESCRIÇÕES DOS SEUS CONTEXTOS DE ENUNCIÇÃO, FREQUENTEMENTE ASSOCIADOS A RITUAIS E OUTROS PROCESSOS DE CIRCULAÇÃO DE SABERES. LEÓN CADOGAN (1948, 1949 E 1957) EGON SCHADEN (1962), HÉLÈNE CLASTRES (1978) E BARTOMEU MELIÀ (1995) ENFATIZAM O CARÁTER DIVINO DAS PALAVRAS GUARANI, SEJA NA SUA ORIGEM, ENVIADAS PELAS DIVINDADES PARA CIRCULAREM DENTRO E ENTRE OS HUMANOS, SEJA NA IDENTIFICAÇÃO OU TRADUÇÃO DESTAS COMO PALAVRAS-NOMES-ALMAS. NESTE SENTIDO, OS MESMOS AUTORES DESCREVEM AS AYYUPORÃ OU NHEËPORÃ (FREQUENTEMENTE TRADUZIDAS COMO BELAS PALAVRAS OU BELA LINGUAGEM) COMO UMA ESPÉCIE DE PRINCÍPIO VITAL QUE, ENVIADA PELOS DEUSES, ESTABELECEA MORADA TEMPORÁRIA EM CADA SER HUMANO, ANIMANDO E ORIENTANDO-O EM SUAS EXPERIÊNCIAS E COMUNICAÇÃO. COMO HÉLÈNE CLASTRES (IDEM) DESTACA, TRATA-SE DE UMA LINGUAGEM						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
--------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	COMUM A HOMENS E DEUSES, MARCADA PELO USO CONSTANTE DE METÁFORAS E REITERAÇÕES. A MESMA AUTORA EXPLICITA UMA RELAÇÃO ENTRE AS BELAS PALAVRAS (AYVUPORÃ) E OS BELOS SABERES (ARANDUPORÃ), INDICANDO A LINGUAGEM COMO CONDIÇÃO DE ACESSO E MEIO DE CIRCULAÇÃO DE SABERES. NESTE CASO, ELA PRIVILEGIA A COMUNICAÇÃO ENTRE HUMANOS E DIVINDADES, NO ENTANTO, ELA TAMBÉM RECONHECE QUE OS XAMÃS GUARANI SE DIRIGEM DIARIAMENTE ÀS COMUNIDADES, COMUNICANDO-LHES SUAS MENSAGENS E CONSELHOS. MARIA INÊS LADEIRA (2001) REFERE-SE AO AYVU PORÃ COMO PALAVRAS - ENSINAMENTOS QUE AO SEREM COMUNICADAS ATRAVÉS DE DISCURSOS, CANTOS E REZAS, E ATUALIZADAS ENTRE AS GERAÇÕES, MANTÉM O SISTEMA DE TRANSMISSÃO ORAL DOS CONHECIMENTOS E VALORES GUARANI. UMA DIVISÃO ENTRE PRÁTICAS XAMANÍSTICAS E OUTRAS ENVOLVIDAS NOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO E CIRCULAÇÃO DE SABERES SÓ TEM SENTIDO SE PUDERMOS ENTENDER MELHOR O QUE CARACTERIZA OU DIFERENCIA ESTAS, ALGO QUE FOGE AOS PROPÓSITOS DESTE TEXTO. PORTANTO, TOMAREMOS COMO FOCO, PARA A IDENTIFICAÇÃO DESTA REFERÊNCIA CULTURAL, AS PRÁTICAS DENOMINADAS PELOS GUARANI COMO <i>NHEMONGUETA</i>, RECONHECENDO-AS COMO ATIVIDADES DESTINADAS À COMUNICAÇÃO DE SABERES. BARTOMEU MELIÀ (1979) EXPLICA QUE A APRENDIZAGEM PARA OS GUARANI É UM PROCESSO QUE SE ESTENDE AO LONGO DA VIDA E É PRATICADO EM TODAS AS ESFERAS. A AMPLA EXTENSÃO DOS SEUS PROCESSOS DE CIRCULAÇÃO DE SABERES NÃO SIGNIFICA, ENTRETANTO, A AUSÊNCIA DE CRITÉRIOS E CONDIÇÕES DE SELEÇÃO E RESTRIÇÃO DESTA CIRCULAÇÃO. PELO CONTRÁRIO, SIMON HARRISON (1995) ENTENDE QUE A RESTRIÇÃO É ASPECTO INTRÍNSECO À GESTÃO DE CONHECIMENTO. NESTE SENTIDO, SCHADEN (1962) ENFATIZA A IMPORTÂNCIA DE SE CONSIDERAREM AS CONDIÇÕES DE TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS, JUSTAMENTE, PELO VALOR SAGRADO QUE OS GUARANI ATRIBUEM AOS SEUS SABERES. ELE EXPLICA QUE PARA OS GUARANI NÃO SE PODE COMUNICAR OS SABERES INDISCRIMINADAMENTE A QUALQUER PESSOA; É PRECISO ESTAR ATENTO NÃO APENAS ÀS CONDIÇÕES DE TRANSMISSÃO, MAS TAMBÉM À RECEPÇÃO DESTES SABERES. OU SEJA, SER PORTADOR OU NARRADOR DE PALAVRAS E SABERES PRECIOSOS IMPLICA NUM ELEVADO GRAU DE RESPONSABILIDADE. DE MODO ANÁLOGO, ADRIANA TESTA (2008) DESTACA QUE OS PROCESSOS DE CIRCULAÇÃO DE SABERES, SENDO TAMBÉM PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES E SENTIDOS, TOMAM A RELAÇÃO DE INTERLOCUÇÃO E DE CONFIANÇA QUE SE ESTABELECE ENTRE NARRADOR E OUVINTES COMO CENTRAL. NOS SEUS
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

	DIFERENTES CONTEXTOS E CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO, AS PRÁTICAS AQUI IDENTIFICADAS COMO <i>NHEMONGUETA</i>, QUE ABRANGEM DE FORMA GERAL OS PROCESSOS DE SABERES, DESCRITOS REITERADAMENTE NA LITERATURA REFERENTE AOS GUARANI, CONSTITUEM UMA PROPOSTA DE REFERÊNCIA CULTURAL A SER PESQUISADA E APROFUNDADA COM OS GUARANI. REFERÊNCIAS: CADOGAN, LEON. LOS ÍNDIOSJEGUAKÁTENONDÉ (MBYÁ) DEL GUAIRÁ, PARAGUAY. <i>AMÉRICA INDÍGENA</i>, VIII, n. 2, MÉXICO, 1948, pp. 131-139. CADOGAN, LEÓN. LASCREENCIAS RELIGIOSAS DE LOSMBYÁ-GUARANIÉS. <i>BOLETÍN DE FILOLOGIA</i>, V, n. 40/41/42, MONTEVIDEO, 1949, pp. 671-683. CADOGAN, LEON. APORTE PARA LA INTERPRETACIÓN DE UN APELLIDO GUARANI. <i>REVISTA DE ANTROPOLOGIA</i>. V, n. 2, SÃO PAULO, 1957, pp189-196. CLASTRES, HÉLÈNE. <i>TERRA SEM MAL</i>. O PROFETISMO TUPI-GUARANI. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 1978 [1975]. HARRISON, SIMON. ANTHROPOLOGICAL PERSPECTIVES ON THE MANAGEMENT OF KNOWLEDGE. <i>ANTHROPOLOGYTODAY</i>, VOL.11/5, 1995, pp. 10-14. LADEIRA, MARIA INÊS. <i>O CAMINHAR SOB A LUZ</i>. SÃO PAULO: PUC, 1992. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. LADEIRA, MARIA INÊS. <i>ESPAÇO GEOGRÁFICO GUARANI-MBYA</i>. SÃO PAULO: FFLCH / USP 2001. TESE DE DOUTORADO.. MELIÀ, BARTOMEU. <i>EDUCAÇÃO INDÍGENA E ALFABETIZAÇÃO</i>. SÃO PAULO: EDIÇÕES LOYOLA, 1979. MELIÀ, BARTOMEU. ELOGIO DE LA LENGUA GUARANÍ; CONTEXTOS PARA UNA EDUCACIÓN BILINGÜE EN EL PARAGUAY. ASUNCIÓN - PARAGUAY, CENTRO DE ESTUDIOS PARAGUAYOS “ANTONIO GUASCH”, 1995. SCHADEN, EGON. <i>ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA CULTURA GUARANI</i>. SÃO PAULO: DIFUSÃO EUROPÉIA DO LIVRO, 1962. (CORPO E ALMA DO BRASIL). TESTA, ADRIANA QUEIROZ. ENTRE O CANTO E A CANETA: ORALIDADE, ESCRITA E CONHECIMENTO ENTRE OS GUARANI MBYA. <i>EDUCAÇÃO E PESQUISA</i> (USP). v.34, 2008, p.291 - 307.		
REGISTROS		Nº	
CONTATOS		Nº	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Porai hae'gui Xondaro				IDENTIFICADO		3
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Até Atualmente	LUGAR	Território Guarani (Yvyrupa)			
DESCRIÇÃO	AS FORMAS DE EXPRESSÃO IDENTIFICADAS NESTA REFERÊNCIA CULTURAL EXTRAPOLAM O QUE PODERÍAMOS CLASSIFICAR COMO CANTOS E DANÇAS, EMBORA OS <i>PORAÍVE XONDARO</i> SEJAM FREQUENTEMENTE ASSIM ENTENDIDOS OU TRADUZIDOS. CONSTITUEM, AO MESMO TEMPO, FORMAS DE EXPRESSÃO, COMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO. SÃO CANTOS, REZAS, FORMAS DISCURSIVAS DE DIVERSAS NATUREZAS, DANÇAS, EDUCAÇÃO PARA A ATENÇÃO E PERCEPÇÃO, E UM CONJUNTO DE SABERES E PRÁTICAS RELACIONADAS À PRODUÇÃO DE CORPOS E PESSOAS. NA LITERATURA SOBRE OS GUARANI, AS REFERÊNCIAS AOS <i>PORAÍVE XONDARO</i> SÃO CONSTANTES, INDEPENDENTE DAS INTERPRETAÇÕES QUE OS AUTORES LHE ATRIBUEM. HÉLÈNE CLASTRES, POR EXEMPLO, ASSIM OS DESCREVE: OS CÂNTICOS, ENTREMeadOS DE FRASES NÃO-CANTADAS, ERAM A OCASIÃO DE DIZER AS NARRATIVAS MÍTICAS, A ORDEM DO MUNDO E A PROMESSA DA NOVA TERRA. QUANTO À DANÇA, PARA OS GUARANI DE HOJE, É UMA DAS TÉCNICAS QUE PERMITEM TORNAR O CORPO LEVE E, DESSA MANEIRA, FACILITAR SUA ASCENSÃO À TERRA SEM MAL. É CLARO O VÍNCULO ENTRE CANTO E DANÇA ENTRE OS CHIRIPAS, QUE ATRIBUEM A DIREÇÃO DAS DANÇAS AOS <i>OPORAÍVAS</i>, OU OS QUE CANTAM (<i>PORAÍ</i>= CANTO), ISTO É: OS QUE SABEM DIZER AS PALAVRAS SAGRADAS. TAMBÉM AÍ, PODE-SE ESTABELECEER A CONTINUIDADE ATRAVÉS DOS SÉCULOS. (1978: 50). ESTUDOS MAIS RECENTES COMO OS DE MONTARDO (2002) E MENEZES (2004) TAMBÉM DESTACAM A IMPORTÂNCIA DO CANTO E DO CORPO COMO MEIOS PRIVILEGIADOS DE COMUNICAÇÃO COM AS DIVINDADES. DE MODO ANÁLOGO, ASSIM COMO VIVEIROS DE CASTRO (1986) SUGERIU PARA OS YAWALAPITI, ESSAS AUTORAS AFIRMAM QUE OS CANTOS E A CORPORALIDADE GUARANI ESTÃO IMPLICADOS NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DA PESSOA. EGON SCHADEN (1962) AO ESCREVER SOBRE OS GUARANI MBYA E NHANDÉVA, ENFATIZOU QUE OS <i>PORAÍ</i> ERAM TRANSMITIDOS AOS GUARANI PELAS DIVINDADES, SOBRETUDO EM SONHO, E APRENDIDOS PELA COLETIVIDADE ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO NOS RITUAIS: DISSERAM-ME OS ÑANDÉVA QUE NÃO SE ENSINAM AS REZAS ÀS CRIANÇAS PORQUE, SENDO INDIVIDUAIS, SÃO MANDADAS DIRETAMENTE PELAS DIVINDADES. DESDE A MAIS TENRA INFÂNCIA, CADA ÑANDÉVA PARTICIPA DAS CERIMÔNIAS FAMILIARES E DAS DE TÔDA A COMUNIDADE, APRENDENDO, ASSIM, SEM ESFORÇO TUDO O QUE FAZ PARTE DO PATRIMÔNIO GRUPAL; AO MESMO TEMPO, FICA À ESPERA DE QUE LHE SEJA ENVIADA A SUA REZA PRÓPRIA, QUE RECEBERÁ EM SONHO. O MESMO SE DÁ ENTRE OS MBÜÁ, ONDE TODOS CONHECEM, À FORÇA DE OUVI-LAS SEMPRE, AS REZAS DE TODOS OS COMPANHEIROS; SÃO USADAS COMO CANÇÕES DE NINAR E AS CRIANÇAS PEQUENAS, DE DOIS ANOS DE IDADE, JÁ AS CANTAROLAM BAIXINHO, POR PRÓPRIA CONTA. MAIS TARDE, POR SUA VEZ						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
--------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	TERÃO SUAS REVELAÇÕES. DAÍ O AR DE DESDÉM COM QUE MIGUEL, ÑANDERÚ MBŪÁ, ME DISSE: “NÓS NÃO PRECISAMOS DE ESCOLA, PORQUE DEUS ASSIM MANDA”.(SCHADEN, 1962:70). EMBORA NIMUENDAJU (1954) TAMBÉM DESCREVA OS CANTOS COMO SABERES RECEBIDOS PELAS DIVINDADES, ESPECIALMENTE, EM SONHO, ELE DISTINGUE ENTRE OS CANTOS OUVIDOS DURANTES OS RITUAIS E AQUELES QUE SÃO EXECUTADOS EM OUTROS ESPAÇOS, COMO NAS CANÇÕES DE NINAR OU NAS BRINCADEIRAS INFANTIS. ESSA DISTINÇÃO É PRÓXIMA À DIFERENÇA QUE HÉLÈNE CLASTRES (1978) IDENTIFICA ENTRE A LINGUAGEM USADA NA COMUNICAÇÃO COM AS DIVINDADES NOS RITUAIS E NA CASA DE REZAS E AQUELA DE USO COLOQUIAL. NIMUENDAJU (IDEM) TAMBÉM EXPLICA QUE OS GUARANI EXECUTAM SEUS CANTOS-REZAS EM PREPARAÇÃO PARA UMA VIAGEM OU OUTRAS ATIVIDADES IMPORTANTES, QUANDO SE DEPARAM COM MAUS SONHOS E DOENÇAS, QUANDO NASCE UMA CRIANÇA E NOS RITUAIS, COMO NOS NHEMONGARAI. AS REFERÊNCIAS CULTURAIS AQUI IDENTIFICADAS COMO <i>PORAÍVE XONDARO</i> DEMONSTRAM QUE NÃO É POSSÍVEL DISSOCIAR ARTES VERBAIS, TAIS COMO OS CANTOS E REZAS, DE MODOS DE EXPRESSÃO E PRODUÇÃO CORPORAL. LÉON CADOGAN FALA ESPECIFICAMENTE SOBRE O <i>XONDARO</i>, AFIRMANDO QUE OS GUARANI IDENTIFICAVAM DOIS TIPOS DE <i>XONDARO</i>, UM RELACIONADO AOS GUERREIROS, CUJAS DANÇAS, CANTOS E REZAS TINHAM POR OBJETIVO A OBTENÇÃO DE DESTREZA, E OUTRO QUE SE DESTINAVA À BUSCA DE FORÇA ESPIRITUAL (1950:234). COMO SE OBSERVA TAMBÉM NOS ESTUDOS MAIS RECENTES, COMO OS DE LITAIFF (2004), MONTARDO (2002 E 2004) E MENEZES (2004), AS REFERÊNCIAS CULTURAIS AQUI IDENTIFICADAS CONSTITUEM FORMAS DE PRODUÇÃO E EXPRESSÃO, TANTO DA CORPORALIDADE, COMO DA SOCIALIDADE E DA PESSOA GUARANI. MAIS DO QUE UM CONJUNTO DE GESTOS E TÉCNICAS, SÃO MODOS DE COMUNICAÇÃO E SABERES QUE PERMITEM VIVENCIAR E RECRIAR UMA AMPLA REDE DE EXPERIÊNCIAS E RELAÇÕES. REFERÊNCIAS CADOGAN, LEÓN. LA ENCARNACIÓN Y LA CONCEPCIÓN; LAMUERTE Y LA RESURRECCIÓN EN LA POESÍA SAGRADA “ESOTÉRICA” DE LOS JEGUAKA-VATENONDÉ PORÃ-GUE (MBYÁ-GUARANI) DEL GUAÍRA PARAGUAY. <i>REVISTA DO MUSEU PAULISTA</i>, NOVA SÉRIE, IV, SÃO PAULO, 1950, pp. 233-246. CLASTRES, HÉLÈNE. <i>TERRA SEM MAL</i>. O PROFETISMO TUPI-GUARANI. SÃO PAULO:
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS					--	--	--	--	F1-	A3
--------------------------------------	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

	BRASILIENSE, 1978 [1975]. LITAIFF, ALDO. OS FILHOS DO SOL: MITOS E PRÁTICAS DOS ÍNDIOS MBYÁ-GUARANI DO LITORAL BRASILEIRO. <i>TELLUS</i>, ANO 4, N. 6, PP. 15-30, ABR. 2004. CAMPO GRANDE-MS. MENEZES, ANA LUISA TEIXEIRA DE. O CORPO “EDUCADO” NA DANÇA MBYÁ-GUARANI. <i>TELLUS</i>, ANO 4, N. 7, P. 93-106, OUT. 2004, CAMPO GRANDE-MS. MONTARDO, DEISE LUCY. <i>ATRAVÉS DO MBARAKÁ- MÚSICA E XAMANISMO GUARANI</i>. TESE (DOUTORADO) - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL, USP, SÃO PAULO, 2002. MONTARDO, DEISE LUCY. UMA ANTROPOLOGIA DA MÚSICA GUARANI. <i>TELLUS</i>, ANO 4, N. 7, OUT. 2004, PP. 73-91. NIMUENDAJU, CURT. APONTAMENTOS SÔBRE OS GUARANI [TRADUÇÃO E NOTAS DE EGON SCHADEN] -- SÃO PAULO : [S.N.], 1954. VIVEIROS DE CASTRO, E. A FABRICAÇÃO DO CORPO NA SOCIEDADE XINGUANA. IN: PACHECO, J. <i>SOCIEDADES INDÍGENAS E INDIGENISMO NO BRASIL</i>. RIO DE JANEIRO: MARCO ZERO, 1986.								
REGISTROS							Nº		
CONTATOS							Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

2.4. LUGAR

DENOMINAÇÃO	Yvyrupa				IDENTIFICADO		4
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☒ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Até Atualmente	LUGAR	Território Guarani (Yvyrupa)			
DESCRIÇÃO	DENTRE AS REFERÊNCIAS CULTURAIS IDENTIFICADAS NESTA PESQUISA, YVYRUPA, FORMA COMO OS GUARANI DESIGNAM SEU TERRITÓRIO, TEM UMA IMPORTÂNCIA FUNDAMENTAL. TRATA-SE DE UM AMPLO TERRITÓRIO QUE ATRAVESSA AS FRONTEIRAS NACIONAIS DA ARGENTINA, URUGUAI, PARAGUAI E BRASIL, MAS É TODO RECORTADO POR CIDADES, PROJETOS DESORDENADOS DE OCUPAÇÃO E EMPREENDIMENTOS DE DIVERSOS TIPOS. UM GRANDE NÚMERO DE PESQUISAS FAZEM REFERÊNCIAS ÀS FORMAS DE MOBILIDADE GUARANI OU ÀS GRANDES MIGRAÇÕES ATRIBUÍDAS A MOTIVAÇÕES RELIGIOSAS OU AOS DIFERENTES E INTENSOS PROCESSOS DE EXPULSÃO. NO ENTANTO, ESTA REFERÊNCIA CULTURAL TEM POR OBJETO ESPECÍFICO O TERRITÓRIO EM QUE SE REALIZAM, NÃO APENAS AS DINÂMICAS DE MOBILIDADE, COMO TAMBÉM TODO UM CONJUNTO DE PRÁTICAS E SABERES QUE CONSTITUEM OS MODOS DE VIDA DOS GUARANI, NOS DIVERSOS PONTOS DESTE TERRITÓRIO, SEJA NO DESLOCAMENTO OU NAS VIVÊNCIAS COTIDIANAS DOS SEUS TEKOA. PARA LADEIRA (1992 E 2007) A NÃO ACEITAÇÃO, OU A INCOMPREENSÃO ACERCA DA TERRITORIALIDADE GUARANI, CONCEBIDA SEM FRONTEIRAS, FOMENTOU A IDÉIA EQUIVOCADA, PORÉM BASTANTE DIFUNDIDA E CONVENIENTE AOS INTERESSES DESENVOLVIMENTISTAS, DE QUE OS GUARANI SERIAM UM POVO SEM VÍNCULOS COM OS LUGARES POR ELES HABITADOS, O QUE CONTRIBUIU PARA QUE SEUS DIREITOS TERRITORIAIS FOSSEM IGNORADOS. A MESMA AUTORA (2001 E 2008) TEM DEMONSTRADO, QUE OS LUGARES ESCOLHIDOS PELOS GUARANI PARA CONSTITUÍREM SEUS TEKOA FAZEM PARTE DE UM AMPLO SISTEMA DE SABERES E EXPERIÊNCIAS. SÃO ESCOLHAS ORIENTADAS POR UMA LONGA HISTÓRIA QUE LIGA AS GERAÇÕES ATUAIS AOS ANTEPASSADOS E QUE SE ESTENDE ATRAVÉS DAS REDES DE PARENTESCO QUE PERCORREM TODO ESSE TERRITÓRIO. A POSSIBILIDADE DE ENCONTRAR UMA TERRA PROPICIA À FORMAÇÃO DE UM TEKOA, TEM SIDO PAUTADA NA ATENÇÃO ÀS MENSAGENS COMUNICADAS PELAS DIVINDADES E IDEALIZAÇÃO NAS CONDIÇÕES IDEALIZADAS QUE ESSA TERRA OFERECE, EM TERMOS DE ACESSO AOS RECURSOS NATURAIS VALORIZADOS E DAS POSSIBILIDADES DE NELA CULTIVAR OS ALIMENTOS GUARANI. RENATO ROSALDO (1994) SUGERIU QUE MUITOS POVOS INDÍGENAS TÊM UMA HISTÓRIA						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
--------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	ESPECIALIZADA, RECONHECENDO EM CADA PEDAÇO DO SEU TERRITÓRIO AS EXPERIÊNCIAS QUE CONSTITUEM A HISTÓRIA DO SEU POVO. MAIS RECENTEMENTE, TIM INGOLD (2007) AFIRMOU QUE EXISTEM FORMAS MUITO DIFERENTES DE CONCEBER E HABITAR UM TERRITÓRIO E QUE AS LINHAS DE OCUPAÇÃO IMPOSTAS PELO OCIDENTE NOS PROCESSOS DE COLONIZAÇÃO CONTRIBUÍRAM, NÃO APENAS PARA CONECTAR OS NÓDULOS DE PODER, MAS TAMBÉM PARA FRAGMENTAR O MUNDO HABITADO, TENTANDO FORMATÁ-LO EM BLOCOS TERRITORIAIS. A IDENTIFICAÇÃO DO <i>YVYRUPA</i> COMO UMA REFERÊNCIA CULTURAL SIGNIFICA RECONHECER QUE A FORMA COMO OS GUARANI CONCEBEM SEU TERRITÓRIO RESISTE À FRAGMENTAÇÃO E ÀS DIVISÕES IMPOSTAS, PERMITINDO QUE DÊEM CONTINUIDADE ÀS SUAS REDES DE LUGARES, RELAÇÕES, EXPERIÊNCIAS E SABERES (LADEIRA 2001-2008). PARA INGOLD (IDEM), EM CONTRASTE COM UMA CONCEPÇÃO DE TERRITORIALIDADE QUE IDENTIFICA O TERRITÓRIO COMO UMA SÉRIE DE PONTOS, CUJA RELAÇÃO É INDIFERENTE. PERCEBER O TERRITÓRIO COMO UM CONTÍNUO, EM QUE OS INTERVALOS OU DESLOCAMENTOS ENTRE UM LUGAR E OUTRO TAMBÉM SÃO SIGNIFICATIVOS, PERMITE UM ENVOLVIMENTO MUITO MAIOR COM O AMBIENTE. SUSTENTAR-SE NESSE AMBIENTE, POR SUA VEZ, EXIGE O DESENVOLVIMENTO DE SABERES ESPECÍFICOS E CONDIÇÕES PARA COLOCÁ-LOS EM PRÁTICA (INGOLD, 2000). ESSA FORMA DE PENSAR A TERRITORIALIDADE COMO INTERAÇÃO NOS AJUDA A ENTENDER MELHOR OS SABERES E AS PRÁTICAS RELACIONADOS AO <i>YVYRUPA</i>. POIS, NESTE CASO, MAIS DO QUE UM LUGAR OU FORMA DE PENSAR O TERRITÓRIO, TRATA-SE TAMBÉM DE TODO UM CONJUNTO DE SABERES E PRÁTICAS QUE CIRCULAM CONTINUAMENTE ENTRE OS GUARANI. AFINAL DE CONTAS, A TERRITORIALIDADE GUARANI TEM DEMONSTRADO QUE OS SABERES QUE LHES PERMITEM ESCOLHER, HABITAR E VIVENCIAR ESSE TERRITÓRIO COMO LUGAR E COMO EXPERIÊNCIA TÊM SUA POTÊNCIA E CONTINUIDADE JUSTAMENTE NA ARTICULAÇÃO COM AS REDES DE RELAÇÕES, MOBILIDADE E COMUNICAÇÃO QUE OS GUARANI MANTÊM E RENOVAM. REFERÊNCIAS INGOLD, T. (2000). STOP, LOOK AND LISTEN! VISION, HEARING AND HUMAN MOVEMENT. IN: <i>THE PERCEPTION OF THE ENVIRONMENT</i>. ESSAYS ON LIVELIHOOD, DWELLING AND SKILL. LONDON, ROUTLEDGE. CAP.14. 243-287. _____(2007). Up, across and along. In: <i>Lines, a brief history</i>. Routledge. Cap.3. 72-103.
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

	LADEIRA, MARIA INÊS (1992). <i>O CAMINHAR SOB A LUZ</i>. SÃO PAULO: PUC, 1992. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. _____ (2007). <i>O CAMINHAR SOB A LUZ: TERRITÓRIO MBYA À BEIRA DO OCEANO</i>. SÃO PAULO: UNESP. LADEIRA, MARIA INÊS. LADEIRA, MARIA INÊS (2001). <i>ESPAÇO GEOGRÁFICO GUARANI-MBYA</i>. SÃO PAULO: FFLCH / USP 2001. TESE DE DOUTORADO. _____ (2008). <i>ESPAÇO GEOGRÁFICO GUARANI-MBYA: SIGNIFICADO, CONSTITUIÇÃO E USO</i>. MARINGÁ/PR: EDUEM, SÃO PAULO: EDUSP. ROSALDO, RENATO (1994). <i>ILONGOT HEADHUNTING 1883-1974. A STUDY IN SOCIETY AND HISTORY</i>. STANFORD: STANDFORD UNIVERSITY PRESS.				
REGISTROS				Nº	
CONTATOS				Nº	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F1-	A3
---	----	----	----	----	------------	-----------

2.5. OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

DENOMINAÇÃO					IDENTIFICADO		5
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR				
DESCRIÇÃO							
REGISTROS					Nº		
CONTATOS					Nº		

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	ADRIANA QUEIROZ TESTA		
SUPERVISOR	DANIEL CALAZANS PIERRI, ADRIANA QUEIROZ TESTA, MARIA INÊS LADEIRA		
PREENCHIDO POR	ADRIANA QUEIROZ TESTA		DATA 20/02/2011
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	CENTRO DE TRABALHO INDIGENISTA		